Para uma Avaliação ao Serviço das Aprendizagens

Agrupamento de escolas Afonso de Paiva

Setembro de 2023 (Atualização)

Equipa responsável pela elaboração do projeto

- Joaquim Ponciano
- Liliana Matos
- Maria Alice Nascimento
- Soraia Maria Bogas Coelho

Índice

Nota introdutória 2
Enquadramento 3
1. Enquadramento Normativo 3
2. Princípios e Fundamentos 4
2.1 Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa 4
2.1 Processos de recolha de informação 5
2.2 Feedback 6
2.3 Participação dos alunos no processo de avaliação 7
Operacionalização 9
1. Necessidades do agrupamento no âmbito da avaliação 9
1.1 Medidas a Implementar 9
1.2 Critérios Transversais de Avaliação 11
2. Sistemas de Avaliação e de Classificação 14
2.1 Sistema de Avaliação 14
2.2 Sistema de Classificação 16
2.3 Critérios de classificação 17
Bibliografia 20
Anexos 23
Glossário 32

Nota introdutória

O presente documento tem como objetivo **melhorar as práticas de avaliação pedagógica** e **contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor**. Nesta perspetiva, é necessária uma **visão integradora dos processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem.** Assim, o documento orientador "Para uma Avaliação ao Serviço das Aprendizagens" aqui apresentado visa contribuir para o desenvolvimento de uma diversidade de formas de capacitação (*empowerment*) dos docentes/ das escolas, com vista à implementação de práticas de avaliação pedagógica articuladas com o ensino.

Com base nos normativos legais e nos princípios científicos que regem a avaliação pedagógica, bem como as necessidades identificadas no seio do agrupamento, definimos três medidas a implementar, consideradas prioritárias, bem como os respetivos objetivos e metas a alcançar.

Estão igualmente enunciados os Princípios no Domínio da Avaliação Pedagógica, o Sistema de Avaliação e o Sistema de Classificação entendidos como mais adequados aos propósitos a alcançar.

Enquadramento

1. Enquadramento Normativo

O documento orientador "**Para uma avaliação ao serviço das aprendizagens"** fundamenta-se num **conjunto de normativos e de princípios** sustentados pela investigação que traduzem uma visão integradora dos processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem. Os mesmos preconizam uma prática focada no aluno e na melhoria das aprendizagens, valorizando o que estes são capazes de aprender e de saber fazer.

A visão de avaliação expressa neste documento assenta, ainda, numa conceção de escola inclusiva, onde todos e cada um dos alunos adquiram um nível de educação e de formação facilitador da sua plena inclusão social, contribuindo para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e consciente.

Normativos legais de referência:

• Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho) (PASEO);
• Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho);
• Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho);
• Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho);
• Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio);
• Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.
• Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho.

2. Princípios e Fundamentos

2.1 Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa[1]

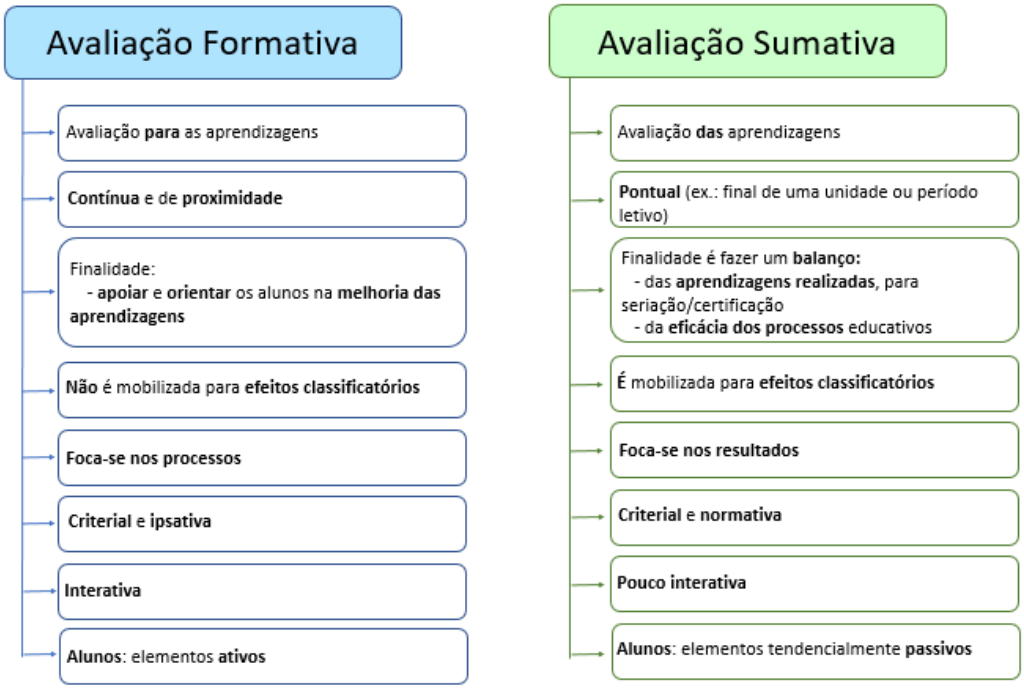
Um princípio fundamental da avaliação é o de que **avaliar não é o mesmo que classificar**.

Avaliar constitui um dos principais pilares da prática pedagógica, devendo integrar-se, naturalmente, nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, a avaliação pedagógica deve constituir-se como um garante do sucesso educativo.

A **avaliação formativa,** também conhecida como avaliação **para** as aprendizagens**,** é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação rigorosa e sistemática, ajudando o professor a determinar as atividades a realizar com toda a turma e/ou individualmente, em função das necessidades evidenciadas.

Já a **avaliação sumativa**, igualmente designada por avaliação **das** aprendizagens, traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

No quadro abaixo sintetizam-se as principais características e diferenças de ambas as modalidades de avaliação.



[1] Cf. Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, em particular os artigos 24.º e 27.º; Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto, em particular do artigo 16.º ao 22.º.

Estas duas modalidades de avaliação têm propósitos distintos, ocorrem em momentos distintos e têm inserções pedagógicas distintas.

Avaliação Formativa

Serve para perceber:
a) o que o aluno ficou a saber / capaz de fazer;
b) como ultrapassou as dificuldades;
c) as razões que o poderão ter impedido / dificultado;
d) o que foi / pode ser feito pelo aluno e professor para resolver as dificuldades.

O **feedback** é essencial e deve ser utilizado de forma inteligente, quanto a:
- Distribuição (a alunos e encarregados de educação);
- Frequência.

Avaliação Sumativa

Permite um balanço quanto a:
a) o que os alunos sabem e são capazes de fazer (pode ser usado para atribuir classificação);
b) b) o que os alunos aprenderam, para melhorarem e autorregularem as suas aprendizagens, para distribuir feedback de qualidade (utilização formativa da avaliação sumativa).

O **feedback** é opcional, mas desejável.

2.1 Processos de recolha de informação

O principal propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir *feedback* de qualidade a todos os alunos e, nestes termos, a sua utilização é formativa por natureza.

Por outro lado, em momentos de balanço, são igualmente necessários processos de recolha de informação que gerem dados que poderão ser mobilizados para efeitos classificatórios.

Desta forma, os processos elencados no quadro abaixo podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa, havendo sempre a preocupação de, sempre que possível, realizar a avaliação numa diversidade de contextos e em diferentes períodos de tempo.

TIPOS DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA	
TÉCNICAS	**EXEMPLOS DE INSTRUMENTOS**
INQUÉRITO	- Questionários orais/escritos sobre perceções e/ou opiniões; - Entrevistas.
OBSERVAÇÃO	- Grelhas de observação de apresentações orais/ debates; - Grelhas de observação de realização de uma atividade laboratorial/experimental; - Lista de verificação de realização de uma atividade/tarefa proposta; - Grelhas de observação direta; - **Outros sugeridos pelos departamentos.**

TÉCNICAS	EXEMPLOS DE INSTRUMENTOS
ANÁLISE DE CONTEÚDO	- Portefólios; - Relatórios de atividades; - Trabalho de pesquisa/investigação/projeto; - Composições; - Cadernos diários; - Reflexões críticas; - Mapas de conceitos; - **Outros sugeridos pelos departamentos.**
TESTAGEM	- Testes escritos; - Testes orais; - Testes digitais; - Questões de aula; - Questionamento Oral; - Fichas de trabalho; - Mini- testes; - Quizzes; - Tocar um instrumento; - **Outros sugeridos pelos departamentos.**

Fonte: adaptado de modelo de Planeamento de Ação Estratégica do PNPSE (Caldeira & Galveias, 2017)

2.2 Feedback

O *feedback* assume um lugar de destaque nos processos de ensino, avaliação e aprendizagem. Sendo uma das competências centrais do professor, deve ser dominado pelo mesmo para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos.

Fornece aos alunos a informação de que necessitam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir (plano cognitivo). Além disso, desenvolve nos alunos o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, aumenta o seu grau de envolvimento, através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação (plano motivacional).

O *feedback* de qualidade é uma poderosa estratégia sempre que os alunos o recebem, o compreendem e o utilizem em prol da melhoria das suas aprendizagens. Desta forma, é importante compreender a natureza do mesmo e os contextos em que é distribuído aos alunos. Assim, além do impacto nos processos de autorregulação, o *feedback* também tem impacto na regulação do ensino e da avaliação.

O *feedback* implica três componentes distintas: *o feed up* ("para onde vou"), "*feedback*" ("como vou") e o *feed forward* ("para onde vou a seguir"). A sua complementaridade torna-se indispensável para se atingir um efeito real na melhoria das aprendizagens dos alunos.

Frequência do *feedback*:

- Antes de cada tarefa - ***Feed Up*** ("para onde vou") - para clarificar os objetivos de aprendizagem;
- Durante cada tarefa – ***Feedback*** ("como vou") - para fornecer informação útil e pertinente relacionada com os objetivos de aprendizagem definidos;
- Após cada tarefa – ***Feed forward*** ("para onde vou a seguir") - para permitir a reorganização das suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.

Forma e conteúdo:

O *feedback* será feito oralmente ou por escrito, dependendo das tarefas que os alunos estão a desenvolver. O *feedback* pode ser fornecido individualmente, de modo a colmatar necessidades específicas, ou a um grupo de alunos, caso as dificuldades sejam comuns.
O ***feedback*** deve servir a aprendizagem e não apenas resultar da aprendizagem. Sendo assim, deve ser:

- um processo contínuo;
- oportuno e atempado;
- relacionar-se com critérios claros;
- claro;
- adaptado às necessidades dos alunos.

2.3 Participação dos alunos no processo de avaliação

O professor deve promover a oportunidade de os alunos regularem e autorregularem as suas aprendizagens, levando-os a refletir sobre o seu desempenho e o dos pares, tendo em conta os critérios definidos.

Elencam-se, abaixo, **quatro estratégias de participação dos alunos** nos processos de avaliação:

- **Objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso**

Os alunos deverão ser informados, no início de cada unidade de trabalho, dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de sucesso. Esta estratégia deverá ser adotada de forma contínua e sistemática, ao longo de todo o processo de aprendizagem. Sempre que possível, deverão ser elaboradas rubricas de avaliação que orientam a aprendizagem, a avaliação e o ensino.

- **Diálogo efetivo na sala de aula e atividades que permitam simultaneamente ensinar, avaliar e aprender**

Neste sentido, as aulas deverão ter um caráter eminentemente prático, propondo a realização de tarefas que permitam aos professores e aos alunos regularem e autorregularem a aprendizagem.

- **Avaliação pelos pares**

Os alunos deverão ser implicados na avaliação dos seus pares, com recurso a critérios de avaliação ou a rubricas ou outros instrumentos, sendo esta uma estratégia central na promoção da participação dos alunos. Ao assumirem o estatuto de "avaliadores", apreendem melhor os critérios de avaliação e mais facilmente se conseguem situar nas aprendizagens realizadas e a realizar, quer pelos seus pares quer por eles próprios. Desta forma, a avaliação pelos pares tem um efeito de espelho que leva à melhoria da própria autoavaliação.

- **Autoavaliação**

Os alunos devem igualmente ser responsáveis pela sua própria aprendizagem.
A autoavaliação, com propósitos formativos, deve assumir-se como uma prática contínua através da qual, por referência a critérios de avaliação e com o apoio do professor, os alunos serão capazes de compreender as suas dificuldades (*feedback*) e propor soluções para as resolver (*feed forward*).

Operacionalização

1. Necessidades do agrupamento no âmbito da avaliação

Tendo em consideração o Projeto Educativo do Agrupamento, as ações decorrentes da ação inspetiva em que o mesmo esteve envolvido, os princípios científicos demonstrados pela investigação e os normativos que norteiam a avaliação pedagógica, consideramos como prioritárias as seguintes necessidades:

- Clarificar junto de professores, alunos e encarregados de educação os conceitos de avaliação e de classificação.
- Incrementar estratégias de recuperação, após distribuição de *feedback* de qualidade, tendo em conta o fator evolução e o ponto de chegada, como garante do sucesso educativo.
- Continuar a promover a diversificação dos processos de recolha de informação, incluindo a clarificação dos objetivos de aprendizagem (*feed up*).
- Melhorar a participação dos alunos no processo de avaliação pedagógica, tornando-a mais sistemática e efetiva, através de atividades regulares de auto/co/heteroavaliação, preferencialmente com recurso a rubricas.

1.1 Medidas a Implementar

Medida 1	Objetivos	Metas
Aumentar e melhorar a prática de distribuição de *feedback*	▪ Clarificar os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação relativos a uma tarefa de aprendizagem/avaliação/ensino (*feed up*). ▪ Transmitir aos alunos toda a informação atempadamente sobre a avaliação das suas aprendizagens/progressos (*feed back*). ▪ Utilizar a informação recolhida para melhor preparar os processos de ensino e aprendizagem, dando novas oportunidades (*feed forward*). ▪ Incrementar estratégias de recuperação, após distribuição de *feedback* de qualidade.	✓ Cada momento de avaliação sumativa deve ser, sempre que possível, antecedido de um momento de avaliação formativa e acompanhado de *feedback.* ✓ Realizar, por período, no mínimo, duas tarefas com recurso a rubricas, para avaliação formativa e distribuição de *feedback* de elevada qualidade.

Medida 2	Objetivo	Meta
Continuar a promover a diversificação dos processos de recolha de informação	▪ Fomentar a utilização de um conjunto diversificado de técnicas de recolha de informação, de modo a dar oportunidade aos alunos de demonstrar o que sabem e conseguem fazer, fomentando, assim, a melhoria das suas aprendizagens.	✓ Realizar, por período, no mínimo, dois momentos de avaliação sumativa para classificar, recorrendo obrigatoriamente a técnicas diferentes.
Medida 3	**Objetivos**	**Meta**
Melhorar a participação dos alunos no processo de avaliação pedagógica: auto/ co/heteroavaliação	▪ Proporcionar mais momentos de reflexão, de (auto-hetero-co) avaliação com os alunos, de forma a ajustar o ensino e melhorar a qualidade das suas aprendizagens (*feedback* atempado); ▪ Fazer coincidir, o mais possível, tarefas de aprendizagem com tarefas de avaliação, proporcionando oportunidades contínuas de aprendizagem aos alunos, através do uso de rubricas de avaliação.	✓ Realizar, com registo, no mínimo, três momentos reflexivos por período (e não apenas no final dos mesmos), tendo por base os critérios/rubricas de avaliação.

Notas

Medida 1

- ✓ Cf. Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, em particular: n.º 1, n.º 2 e n.º 5 do **artigo 22.º**; n.º 1 e n.º 2 do **artigo 27.º**
- ✓ Cf. Portaria n.º 223-A/ 2018, de 3 de agosto, em particular: n.º 2 e n.º 3 do **artigo 16.º**; n.º 2 do **artigo 21.º**

Medida 2

- ✓ Cf. Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, em particular: n.º 2 do **artigo 28.º**
- ✓ Cf. Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, em particular: n.º 3 do **Artigo 22.º** e alínea b) do n.º 1 do **artigo 23.º**

Medida 3

- ✓ Cf. Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, em particular: n.º 1 do **artigo 28.º**
- ✓ Cf. Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, em particular: n.º 5 do **Artigo 24.º**
- ✓ Cf. Portaria n.º 223-A/ 2018, de 3 de agosto, em particular: n.º 3 do **Artigo 20.º**

1.2 Critérios Transversais de Avaliação

Estes critérios constituem um referencial comum no agrupamento, a aplicar em todos os ciclos do Ensino Básico. Os mesmos devem ser complementados com a definição, por departamento, da importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas aprendizagens essenciais (exemplo: valorização da competência da oralidade, dimensão prática e/ou experimental das aprendizagens) a desenvolver[2]. Deverão ainda ser complementados com rubricas de avaliação relacionadas com as tarefas específicas de cada área/ disciplina/ ciclo. **Todos os critérios (conhecimento, comunicação, cidadania e resolução de problemas) deverão ter a mesma valoração, devendo a prática letiva refletir os mesmos.** Estes critérios, pela sua abrangência, condensam as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).[3]

Critérios	**Níveis de desempenho**				
	A	**B**	**C**	**D**	**E**
CONHECIMENTO . Conhecimento de conceitos. . Aplicação de conceitos. . Pensamento crítico. . Aptidão prática e/ou experimental.	• Adquire **plenamente** os conhecimentos definidos. • Demonstra **plenamente** aptidões, conhecimentos e criatividade em atividades práticas e/ou experimentais.	Nível intermédio	• Adquire **satisfatoriamente** os conhecimentos definidos. • Demonstra **satisfatoriamente** aptidões, conhecimentos e criatividade em atividades práticas e/ou experimentais.	Nível Intermédio	• **Não adquire** os conhecimentos definidos. • **Não demonstra** aptidões, conhecimentos e criatividade em atividades práticas e/ou experimentais.

[2] Cf. n.º 3 do artigo 18.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.
[3] A transversalidade das áreas de competências do PASEO "assenta no pressuposto de que cada área curricular contribui para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no *Perfil dos Alunos*, não havendo lugar a uma indexação estrita de cada uma delas a componentes e áreas curriculares específicas." (*in* Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, pp. 8-9).

	• Revela **muita** capacidade crítica e reflexiva, avaliando diferentes produtos de acordo com os critérios definidos (Ex: rubricas; auto e heteroavaliação…).		• Revela **alguma** capacidade crítica e reflexiva, avaliando diferentes produtos de acordo com os critérios definidos (Ex: rubricas; auto e heteroavaliação…).		• **Não revela** capacidade crítica e reflexiva, não avaliando diferentes produtos de acordo com os critérios definidos (Ex: rubricas; auto e heteroavaliação…).
COMUNICAÇÃO **.** Comunicação com rigor, correção e clareza. . Interpretação de informação. . Capacidade de pesquisa, seleção e análise de informação. . Apresentação de trabalhos.	• Expressa **sempre,** com rigor e correção, saberes e pontos de vista, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia técnica e/ou científica adequada. • Compreende e interpreta **plenamente** informação oral, escrita e multimodal. • Demonstra **elevada capacidade** de pesquisa, seleção e análise de informação, apresentando um produto/trabalho de **elevada qualidade**. • Intervém **sempre** de forma oportuna, questionando, respondendo, comentando, debatendo ou problematizando.	Nível intermédio	• Expressa, com **algum** rigor e correção, saberes e pontos de vista, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia técnica e/ou científica adequada. • Compreende e interpreta **satisfatoriamente** informação oral, escrita e multimodal. • Demonstra **alguma capacidade** de pesquisa, seleção e análise de informação, apresentando um produto/trabalho com **alguma qualidade**. • Intervém **com alguma regularidade** e de forma oportuna, questionando, respondendo, comentando, debatendo ou problematizando.	Nível Intermédio	• Expressa, **sem rigor** e **sem correção**, saberes e pontos de vista, oralmente e por escrito, **não** utilizando a terminologia técnica e/ou científica adequada. • Compreende e interpreta **insuficientemente** informação oral, escrita e multimodal. • Demonstra **reduzida capacidade** de pesquisa, seleção e análise de informação, apresentando um produto/trabalho com **reduzida qualidade**. • **Não** intervém de forma oportuna, **não** questionando, respondendo, comentando, debatendo ou problematizando.

CIDADANIA . Exercício de uma cidadania plena, ativa e responsável, assente em valores humanistas e democráticos, no respeito pela diversidade humana e cultural, a sustentabilidade ecológica e o bem comum. . Responsabilidade.	• Respeita **sempre** os Direitos Humanos. É **sempre** solidário e inclusivo. • Age **sempre** de acordo com as regras estabelecidas (é responsável). • É **sempre** participativo nos projetos/atividades desenvolvidos. • Revela **elevada** consciência ecológica.	Nível intermédio	• Demonstra **algum** respeito pelos Direitos Humanos. É, **por vezes**, solidário e inclusivo. • Age **habitualmente** de acordo com as regras estabelecidas (revela alguma responsabilidade). • É **habitualmente** participativo nos projetos/atividades desenvolvidos. • Revela **alguma** consciência ecológica.	Nível Intermédio	• **Não demonstra** respeito pelos Direitos Humanos. **Não** é solidário nem inclusivo. • **Não age** de acordo com as regras estabelecidas (não é responsável). • **Não participa** nos projetos/atividades desenvolvidos. • **Não revela** consciência ecológica.
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS . Mobilização e seleção de estratégias para a resolução de problemas. . Aplicação da metodologia de projeto. . Autonomia.	• Mobiliza **plenamente** aprendizagens e estratégias para a resolução de problemas de distintas áreas/ disciplinas. • Aplica **plenamente** a metodologia de projeto. • Revela **sempre** autonomia na execução das tarefas. • Cria um produto de **elevada** qualidade, usando recursos diversificados.	Nível Intermédio	• Mobiliza **satisfatoriamente** aprendizagens e estratégias para a resolução de problemas de distintas áreas/ disciplinas. • Aplica **satisfatoriamente** a metodologia de projeto. • Revela **alguma** autonomia na execução das tarefas. • Cria um produto com **alguma** qualidade, usando recursos diversificados.	Nível Intermédio	• **Não mobiliza** aprendizagens nem estratégias para a resolução de problemas de distintas áreas/ disciplinas. • **Não aplica** a metodologia de projeto. • **Não revela** autonomia na execução das tarefas. • Cria um produto com **reduzida** qualidade, não usando recursos diversificados.

2. Sistemas de Avaliação e de Classificação

A avaliação incide sobre as aprendizagens (conhecimentos, capacidades, atitudes) desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais (AE) e as áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, segundo a legislação em vigor, pelo que o ***feedback* do professor sobre o desempenho e a aprendizagem dos alunos deve ser constante, sistemático e regular**, tendo por objetivo central a melhoria do ensino, da avaliação e das aprendizagens.

A avaliação sumativa de final de período ou de ano deve traduzir-se numa classificação que resulte da formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, **considerando o percurso dos mesmos desde o ponto inicial até ao momento em avaliação, devendo ser valorizada a evolução demonstrada.**

2.1 Sistema de Avaliação

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA (AEAP)	
PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO Conjunto de orientações para regular o processo de avaliação formativa (incluindo a avaliação sumativa com propósito formativo)	**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO AEAP** Conjunto de orientações/condições para regular o processo de avaliação formativa
PRINCÍPIO DA DIVERSIFICAÇÃO Os professores têm, obrigatoriamente, de recorrer a diferentes técnicas de recolha de dados para que haja rigor e fiabilidade no processo de avaliação.	- A avaliação requer a mobilização de técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados às finalidades que lhe presidem, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos. - As técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha de dados são da responsabilidade de cada professor e devem ser utilizados/selecionados de acordo com as características de cada turma e cada aluno.
PRINCÍPIO DA TRANSPARÊNCIA A avaliação tem de ser discutida e participada com os alunos e partilhada com os encarregados de educação, devendo ser clara nos seus propósitos, métodos e objetos.	- Os alunos devem ter sempre conhecimento dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação das tarefas (*feed up*). - Os alunos devem, preferencialmente, ser envolvidos na elaboração de rubricas de avaliação. - Os professores titulares de turma e os diretores de turma devem divulgar, junto dos encarregados de educação, os princípios de avaliação e de classificação definidos para a Agrupamento no início de cada ano letivo.

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO Conjunto de orientações para regular o processo de avaliação formativa (incluindo a avaliação sumativa com propósito formativo)	**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO AEAP** Conjunto de orientações/condições para regular o processo de avaliação formativa
PRINCÍPIO DA MELHORIA DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS A principal modalidade de avaliação é a formativa. Ela é um processo eminentemente pedagógico e tem por objetivo primordial a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e nunca a sua classificação.	- Os professores devem conceber rubricas que promovam a autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação das aprendizagens dos alunos e que incluam os princípios transversais de avaliação. - A auto e a heteroavaliação devem constituir uma prática regular e articulada com a realização das tarefas, acompanhadas de *feedback* para promover a reflexão e a autorregulação das aprendizagens dos alunos. - Os professores devem fornecer *feedback* de qualidade com frequência, tendo por base as rubricas de avaliação (pelo menos em duas tarefas por período) e outros de modo a dar a conhecer aos alunos o ponto de situação das suas aprendizagens e saber as suas falhas e como melhorar a aprendizagem (*feed forward*). - Os alunos devem envolver-se na melhoria das suas aprendizagens. - Os encarregados de educação devem ser intervenientes na melhoria da aprendizagem dos seus educandos.
PRINCÍPIO DA POSITIVIDADE Aos alunos deve ser dada a possibilidade de demonstrar o que sabem e o que conseguem fazer, seja pela criação de novas oportunidades, seja pela diversificação da natureza das tarefas.	- Os professores devem fornecer regularmente *feedback* de qualidade, formal ou informalmente. - Os momentos de avaliação sumativa com caráter classificatório devem ser antecedidos de momentos de avaliação formativa de natureza diversificada. - Sempre que necessário, devem ser dadas novas oportunidades de aprendizagem aos alunos. - Os alunos devem valorizar todas as oportunidades de aprendizagem.
PRINCÍPIO DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR Os processos de avaliação, de ensino e de aprendizagem devem ser um só. Todas as tarefas propostas devem servir para os alunos aprenderem, os professores ensinarem e ambos avaliarem (antes da classificação).	- Os professores devem propor tarefas que permitam, simultaneamente, avaliar, ensinar e aprender (a criação de rubricas para as tarefas facilita este processo de integração de ensino-avaliação-aprendizagem).

2.2 Sistema de Classificação

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO AEAP Conjunto de orientações/condições para regular o processo de avaliação sumativa com propósito classificatório
- A avaliação sumativa com fins classificatórios rege-se pelos mesmos princípios da avaliação formativa: a diversificação, a transparência, a melhoria da qualidade das aprendizagens, a positividade e a integração curricular. - O professor deve utilizar, no mínimo, 2 processos diferentes de recolha de informação por período para efeitos classificatórios. - Todas as técnicas de recolha de dados com propósitos classificatórios têm a mesma valorização, vertendo para os domínios/temas de cada disciplina, tendo como referência obrigatória os critérios de avaliação do Agrupamento. - As ponderações dos domínios/temas são uma decisão da responsabilidade de cada grupo disciplinar. - Sempre que necessário, deve ser dada nova oportunidade de aprendizagem aos alunos. - Deve ter-se em conta a "valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas." (Cf. alínea l) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

2.3 Critérios de classificação

Critérios	**Níveis de desempenho**				
	A 90-100%	**B** 70-89%	**C** 50-69%	**D** 20-49%	**E** 0-19%
CONHECIMENTO	• Adquire **plenamente** os conhecimentos definidos. •Demonstra **plenamente** aptidões, conhecimentos e criatividade em atividades práticas e/ou experimentais. •Revela **muita** capacidade crítica e reflexiva.	Nível intermédio	•Adquire **satisfatoriamente** conhecimentos e conceitos. •Demonstra **satisfatoriamente** aptidões, conhecimentos e criatividade em atividades práticas e/ou experimentais. •Revela **alguma** capacidade crítica e reflexiva.	Nível intermédio	•**Não adquire** conhecimentos e conceitos. •**Não demonstra** aptidões, conhecimentos e criatividade em atividades práticas e/ou experimentais. •**Não revela** capacidade crítica e reflexiva.
COMUNICAÇÃO	•Revela **elevada** capacidade de expressão, interpretação e organização de ideias. •Compreende e interpreta **plenamente** informação oral, escrita e multimodal. •Evidencia **elevada** capacidade de pesquisa, seleção e análise de informação, apresentando um produto de **elevada** qualidade. •Intervém **sempre** de forma oportuna com **elevada** qualidade.	Nível intermédio	•Revela **alguma** capacidade de expressão, interpretação e organização de ideias. •Evidencia **alguma** capacidade de pesquisa, seleção e análise de informação. •Apresenta trabalhos com **alguma** qualidade. •Intervém, **com regularidade**, de forma oportuna e com **alguma** qualidade.	Nível intermédio	•**Não** revela capacidade de expressão, interpretação e organização de ideias. •**Não** evidencia capacidade de pesquisa, seleção e análise de informação. •**Não** apresenta trabalhos com qualidade. •**Não** intervém com qualidade nem de forma oportuna.

CIDADANIA	• Respeita **sempre** os Direitos Humanos. É **sempre** solidário e inclusivo. • Age **sempre** de acordo com as regras estabelecidas (é responsável). • É **sempre** participativo nos projetos/atividades desenvolvidos. • Revela **elevada** consciência ecológica.	Nível intermédio	• Demonstra **algum** respeito pelos Direitos Humanos. É, **por vezes**, solidário e inclusivo. • Age **habitualmente** de acordo com as regras estabelecidas (revela alguma responsabilidade). • É **habitualmente** participativo nos projetos/atividades desenvolvidos. • Revela **alguma** consciência ecológica.	Nível intermédio	• **Não demonstra** respeito pelos Direitos Humanos. Não é solidário nem inclusivo. • **Não age** de acordo com as regras estabelecidas (não é responsável). • **Não participa** nos projetos/atividades desenvolvidos. • **Não revela** consciência ecológica.
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	• Mobiliza **plenamente** aprendizagens e estratégias para a resolução de problemas de distintas áreas/ disciplinas. • Aplica **plenamente** a metodologia de projeto. • Revela **sempre** autonomia na execução das tarefas. • Cria um produto de **elevada** qualidade, usando recursos diversificados.	Nível Intermédio	• Mobiliza **satisfatoriamente** aprendizagens e estratégias para a resolução de problemas de distintas áreas/ disciplinas. • Aplica **satisfatoriamente** a metodologia de projeto. • Revela **alguma** autonomia na execução das tarefas. • Cria um produto com **alguma** qualidade, usando recursos diversificados.	Nível Intermédio	• **Não mobiliza** aprendizagens nem estratégias para a resolução de problemas de distintas áreas/ disciplinas. • **Não aplica** a metodologia de projeto. • **Não revela** autonomia na execução das tarefas. • Cria um produto com **reduzida** qualidade, não usando recursos diversificados.

Nota importante: Para a triangulação[4] de dados ser eficaz e a avaliação ser mais fiável e rigorosa, os grupos disciplinares devem sempre selecionar instrumentos e diferentes técnicas de recolha de informação (ver quadro "TIPOS DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA"). Contudo, estes são decididos, em última instância, pelo professor de acordo com as especificidades da turma/ aluno.

Nomenclatura a utilizar para efeitos de classificação

Percentagens	Menção Nos instrumentos de avaliação
90 – 100%	A
70 - 89 %	B
50 - 69%	C
20-49%	D
0– 19%	E

Atendendo aos princípios que regem a avaliação, apenas a menção deve ser dada a conhecer aos alunos e aos encarregados de educação.

[4] Cf. Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, em particular: n.º 4 do artigo 21.º

Bibliografia

Legislação

Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho);

Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário (Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto);

Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho);

Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho);

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio);

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho) (PASEO);

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;

Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho.

Publicações

Cardoso, S. & Coelho, J. (2021). *Critérios de Avaliação: questões de operacionalização.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2008). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas.* Lisboa: Texto Editora.

Fernandes, D. (2021). *Avaliação Formativa.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Avaliação Sumativa.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Critérios de Avaliação.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Rubricas de Avaliação.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Diversificação dos processos de recolha de informação (fundamentos).* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Diversificação dos processos de recolha de informação (dois exemplos).* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Para uma iniciação às práticas de classificação através de rubricas.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Aprender melhor com políticas de classificação mais transparentes e consistentes.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica no âmbito do Projeto MAIA.* Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Para uma Inserção Pedagógica dos Critérios de Avaliação.* Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA.* Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Machado, E. A. (2021). *Feedback.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Machado, E. A. (2021). *Participação dos alunos nos processos de avaliação.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Machado, E. A. (2021). *Para uma abordagem pedagógica dos testes.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Machado, E A. (2021). *Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância.* Texto de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Machado, E. A., Braga, F.& Candeias, F. (2022). *Avaliação pedagógica - referencial de autoavaliação. Texto de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

Neves, A. e Ferreira, A. (2015). *Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores.* Lisboa: Guerra & Paz.

Pais, H., & Candeias, F. (2021). *Avaliação Formativa Digital.* Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Santos, L. (Org.) (2010). *Avaliar para aprender. Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário.* Porto: Porto Editora.

Em linha

Avaliação para as, e das, aprendizagens e qualidade da educação nas salas de aula. (2018) Webinar do Professor Doutor Domingos Fernandes promovido pela DGE, disponível em linha em https://www.youtube.com/watch?v=CwmOIm46cd8

Projeto MAIA | Primeiro Webinar. (2021) Disponível em linha em https://www.youtube.com/watch?v=Sffl6JfNzc4

Feedback, Critérios e Classificações Para Melhorar as Aprendizagens (Projeto MAIA | Segundo Webinar). (2021) Disponível em linha em https://www.youtube.com/watch?v=rLcMklRq8tA&ab_channel=DGEMEDGEME

Anexos

Exemplos de Tarefas e Rubricas

Apresentação oral

Critérios	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
Saudação inicial; Identificação da temática/conteúdo a apresentar	•Saúda o auditório com empatia e cortesia. •Identifica, de forma clara e expressiva, a temática ou conteúdo a apresentar.	**Nível intermédio**	•Saúda o auditório com alguma empatia e cortesia. •Identifica, ainda que com pouca clareza e expressividade, a temática ou conteúdo a apresentar.	**Nível intermédio**	•Inicia de forma brusca, sem saudar o auditório. •Não identifica a temática ou o conteúdo a apresentar. **ou** identifica de forma incorreta ou muito vaga a temática ou o conteúdo a apresentar.
Desenvolvimento da temática ou conteúdo proposto	•Aborda a temática ou o conteúdo, com uma fundamentação rigorosa e sustentada, que mobiliza, de forma articulada, conhecimento relevante.		•Aborda a temática ou o conteúdo, com uma fundamentação globalmente adequada, que mobiliza com alguma eficácia, ainda que pouco articulada, os conhecimentos explorados		•Não aborda ou aborda a temática ou o conteúdo de forma vaga, muito incompleta e/ou incorreta, sem fundamentar e revelando falta de preparação.
Elementos linguísticos (discurso verbal) Registo de língua Clareza na exposição de ideias Ordenação e encadeamento do discurso (conectores) e ausência de repetições	•Utiliza um registo de língua adequado à (ao) situação/tema. •Utiliza um vocabulário diversificado e adequado. •É claro e expressivo no modo como expõe as ideias. •Organiza e encadeia as ideias com conectores adequados e diversificados, sem repetições.		•Utiliza um registo de língua globalmente adequado à(ao) situação/tema, ainda que com falhas pontuais. •Utiliza um vocabulário pouco diversificado, mas adequado. •Expõe as ideias de forma globalmente clara, ainda que, por vezes, de forma confusa, mas sem afetar a coerência do seu discurso. •Organiza e encadeia as ideias com recurso a conectores geralmente adequados, embora pouco diversificados e com repetições.		•Utiliza um registo de língua inadequado à(ao) situação/tema. •Utiliza um vocabulário desadequado e/ou repetitivo. •Expõe as ideias de forma desorganizada e/ou incoerente, com base num discurso repetitivo. •Não organiza nem encadeia as ideias com recurso a conectores, limitando-se a justapor ideias de forma desarticulada e confusa.
Elementos não verbais Postura corporal (gestos e expressões faciais) Ritmo Entoação Tom de voz	•Adota uma atitude adequada, com gestos e expressões faciais coerentes e expressivos, que cativam a atenção do auditório e que reforçam a mensagem transmitida. •Usa um ritmo adequado que promove a compreensão da mensagem. •Emprega um tom de voz audível e com entoação expressiva. •Expressa-se oralmente sem recurso à leitura.		• Adota uma atitude geralmente adequada, com gestos e expressões faciais coerentes, ainda que pouco expressivas, que cativam pontualmente a atenção do auditório. • Usa um ritmo nem sempre adequado, mas sem comprometer a compreensão da mensagem. •Emprega um tom de voz audível e, pontualmente, com entoação expressiva. •Expressa-se oralmente recorrendo algumas vezes à leitura.		•Adota uma atitude desadequada, negligente ou provocadora. •Usa um ritmo desadequado, que compromete a compreensão da mensagem. •Emprega um tom de voz impercetível ou estridente. •Expressa-se oralmente com recurso exclusivo à leitura.
Gestão do tempo	•Realiza a apresentação no tempo indicado.		•Realiza a apresentação ultrapassando moderadamente o tempo indicado.		•Realiza a apresentação de forma negligente, em menos de 1 minuto **ou** não teve em conta o tempo indicado, desrespeitando-o completamente.

Cidadania

Critérios	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
Negociação	•Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos, negociando a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica.	**Nível intermédio**	•Revela falhas no respeito pela diversidade humana e cultural e nem sempre age de acordo com os princípios dos direitos humanos, nem sempre negociando a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica.	**Nível intermédio**	•Não revela respeito pela diversidade humana e cultural e não age de acordo com os princípios dos direitos humanos, não negociando a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica.
Colaboração	•Adequa os comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.		•Nem sempre adequa os comportamentos em contextos de cooperação e apresenta dificuldades na partilha, colaboração e competição,		•Não adequa os comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.
Responsabilidade	•Demonstra responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente e para se integrar ativamente na sociedade.		•Tem algumas dificuldades em demonstrar responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente e para se integrar ativamente na sociedade.		•Não revela responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente e para se integrar ativamente na sociedade
Sociabilidade	•Interage com tolerância, empatia e responsabilidade e argumenta, negocia e aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.		•Tem algumas dificuldades na Interação com tolerância, empatia e responsabilidade e na argumentação, negociação e aceitação de diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.		•Não Interage com tolerância, empatia e responsabilidade e não argumenta, negocia e aceita diferentes pontos de vista, não desenvolve novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Resolução de problemas

Critérios	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
Compreensão	•Sabe identificar com precisão o objetivo do exercício/questão. •Interpreta a informação e utiliza raciocínio lógico.	**Nível intermédio**	•Nem sempre identifica o objetivo do exercício. •Interpreta a informação.	**Nível intermédio**	•Não identifica o objetivo do exercício. •Não interpreta a informação.
Conhecimento	•Demonstra preparação prévia e total domínio do tema.		•Evidencia falhas científicas e técnicas que não comprometem os resultados e as conclusões.		•Evidencia falhas graves científicas e técnicas que comprometem os resultados e as conclusões.
Rigor	•Executa e expressa adequadamente a solução do exercício/questão de forma detalhada e clara.		•Comete erros na execução e apresentação da solução do exercício/questão.		•Não apresenta uma solução para o exercício/questão.
Reflexão	•Analisa criticamente os resultados obtidos, argumentando de forma clara e correta.		•Analisa criticamente os resultados obtidos, embora com falhas na argumentação.		•Não analisa criticamente os resultados obtidos.

Portefólio/Dossiê/Caderno de registos

Critérios	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
Completude	•Apresenta registos de todos os dados/passos necessários à realização das tarefas.	Nível intermédio	•Apresenta registo de grande parte dos dados/passos necessários à realização das tarefas.	Nível intermédio	•Apresenta registos incompletos, que não asseguram a realização das tarefas.
Estrutura	•Apresenta informação estruturada de forma a facilitar a utilização posterior. •Muito boa apresentação.		•Estrutura a informação, mas nem sempre é fácil fazer a sua utilização posterior. •Boa apresentação.		•A informação existente não está estruturada, não permitindo a sua utilização. •Apresentação pouco cuidada.
Correção linguística	•Respeita as convenções ao nível do discurso e apresenta as atividades com correção.		•Apresenta falhas, que não impedem a comunicação.		• Os erros existentes deturpam a comunicação.
Reflexão	•Todas as reflexões evidenciam capacidade crítica e apresentam sugestões para melhoria do desempenho. •Reformula erros.		•Reformula os erros com base nas orientações do professor, mas não produz reflexão crítica sobre o processo de trabalho.		•Não consegue reformular os erros nem refletir sobre o processo de trabalho.

Compreensão e Expressão oral – 1º CEB

Critérios	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
Interação	- Escuta e interage com adequação ao contexto e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões). - Fala com clareza, de forma audível, com uma articulação correta e natural das palavras.	Nível intermédio	- Escuta e interage, mas sem observação adequada do contexto e da finalidade. - Fala com clareza, mas com imprecisões na articulação das palavras.	Nível intermédio	- Não escuta para interagir com adequação ao contexto e as finalidades. - Não fala com clareza.
Adequação	- Usa a palavra na sua vez e emprega formas de tratamento adequadas na interação oral, com respeito pelos princípios de cooperação e cortesia. - Utiliza padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. - Formula perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor.		- Usa a palavra na sua vez, mas sem empregar adequadamente as formas de tratamento. - Formula perguntas, afirmações e pedidos, mas com falhas na entoação e no ritmo.		- Não aplica formas de tratamento adequadas à interação oral.
Comunicação	- Identifica informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. - Reconta histórias e narra situações vividas e imaginadas. - Representa diferentes papéis comunicativos em jogos de simulação e dramatizações.		- Identifica informação essencial em textos orais e reconta situações vividas ou imaginadas, mas não identifica ou representa diferentes papéis comunicativos.		- Não identifica informação essencial em textos orais. - Não reconta ou narra situações vividas ou imaginadas.
Reflexão	- Reflete e exprime opinião partilhando ideias e sentimentos justificando as suas ideias.		- Exprime opinião e partilha ideias e sentimentos, mas sem os justificar.		- Não exprime opinião, nem partilha ideias e sentimentos.

Trabalho Individual em sala de aula

Critérios	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
Responsabilidade	- Possui todo o material necessário. - Esforça-se por realizar a tarefa proposta, na sua totalidade. - Cumpre o prazo estipulado.	**Nível intermédio**	- Dispõe da maior parte do material necessário. - Desenvolve esforço mínimo necessário para realizar a tarefa proposta. - Ultrapassa ligeiramente o prazo estipulado.	**Nível intermédio**	- Não dispõe do material necessário. - Não faz a tarefa proposta ou realiza-a de modo muito incompleto. - Ultrapassa largamente o prazo estipulado, por falta de empenho e diligência.
Persistência	- Persiste na realização da tarefa, só recorrendo ao professor ou aos pares após tentar resolver por si.		- Recorre ao professor ou aos pares sempre que tem uma dificuldade, sem tentar resolver por si.		- Desiste da realização da tarefa à primeira dificuldade e não recorre ao professor nem aos pares.
Sociabilidade	- Cumpre todas as regras de trabalho e de convivência, contribuindo para um bom ambiente de trabalho. - Presta ajuda aos colegas quando solicitado.		- Cumpre a maioria das regras de trabalho e de convivência, mas por vezes distrai e perturba os colegas. - Presta ajuda aos colegas quando solicitado, mas com relutância		- Não cumpre as regras de trabalho e de convivência, distraindo e perturbando os colegas. - Recusa ajuda aos colegas quando solicitado.
Rigor	- Utiliza com rigor conceitos, vocabulário, técnicas e programas específicos do tema e ou da disciplina.		- Apresenta falhas de rigor que não deturpam a solução.		- Apresenta falhas graves de rigor.

Produção de Texto (Opinião)

Critérios	Níveis de desempenho			
	A	B	C	D
Conteúdo	- Todo o conteúdo é relevante para o tema do texto. O leitor fica totalmente informado acerca da vossa opinião.	- Nem todo o conteúdo é relevante para o tema do texto. O leitor fica informado acerca de alguns aspetos da vossa opinião.	- Pouco do conteúdo é relevante para o tema do texto. O leitor fica informado de apenas uma pequena parte da vossa opinião.	- O conteúdo não é relevante para o tema do texto. O leitor não fica a conhecer a vossa opinião.
Comunicação (Tipo de texto)	- Escreveram um texto de opinião adequado ao público a que se destina.	- Escreveram um texto de opinião adequado ao público.	- Escreveram um texto com algumas características de texto de opinião, mas pouco adequado ao público.	- Escreveram um texto com muito poucas características de texto de opinião e pouco adequado ao público.
Organização	- O texto está muito bem organizado, havendo uma distinção clara entre a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. - Utilizaram elementos variados para ligarem as ideias de forma lógica e eficaz.	- O texto está bem organizado, havendo uma distinção entre introdução, desenvolvimento e conclusão. - Utilizaram elementos para ligarem as ideias de forma lógica e eficaz.	- O texto está pouco organizado, não havendo a distinção entre introdução e desenvolvimento ou entre desenvolvimento e conclusão. - Utilizaram poucos elementos para ligarem as ideias e estes, por vezes, não são lógicos nem eficazes.	- O texto está muito pouco organizado, não havendo distinção entre introdução, desenvolvimento e conclusão. - Utilizaram muito poucos elementos para ligarem as ideias e estes não eram lógicos nem eficazes.
Língua (Gramática e Vocabulário**)**	- Apresentam: - erros ocasionais em estruturas gramaticais simples, mas estes não impedem a compreensão do vosso texto; - vocabulário variado e adequado ao tema do texto.	- Apresentam: - erros frequentes em estruturas gramaticais simples, mas estes não impedem a compreensão do vosso texto; - vocabulário pouco variado, mas adequado ao tema do texto.	- Apresentam: - erros frequentes em estruturas gramaticais simples e estes, por vezes, impedem a compreensão do vosso texto; - vocabulário um pouco repetitivo e, por vezes, inadequado ao tema do texto.	- Apresentam: - erros frequentes em estruturas gramaticais simples e estes, por vezes, impedem a compreensão do vosso texto; - vocabulário muito repetitivo e, muitas vezes, inadequado ao tema do texto.
Processo de edição	- Editaram o texto de acordo com orientações dos colegas, sempre que relevantes, resultando em melhorias evidentes.	- Editaram o texto de acordo com orientações dos colegas, embora não tenham integrado todas as sugestões relevantes.	- Tiveram dificuldade em editar o texto de acordo com orientações dos colegas, embora fossem relevantes.	- Não editaram o texto de acordo com as orientações dos colegas, embora fossem relevantes.

Glossário

Avaliação formativa

• É a avaliação **para as aprendizagens**, pois promove-as.

• Atua diretamente sobre o processo de aprendizagem, implicando que a tarefa do professor se baseie nos atos de: apoiar, orientar, reforçar e ajudar a corrigir.

• Tem uma função reguladora e autorreguladora, pois permite que:

- o professor reconheça os progressos dos alunos e resolva problemas rapidamente, ajustando estratégias e dispositivos;

- o aluno analise situações, reconheça e corrija eventuais erros nas tarefas, identifique pontos fortes e fracos e as áreas-alvo que precisam de ser trabalhadas.

• Proporciona regulação e autorregulação através do feedback dado e obtido por alunos e professores.

• Não resulta em aprovação ou retenção.

• Não é mobilizada para fins classificatórios.

Avaliação pedagógica

• É a avaliação que está ao serviço da melhoria das aprendizagens e do ensino.

• Integra a avaliação formativa, a avaliação sumativa que é utilizada para proporcionar feedback e a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações.

Avaliação sumativa

• É a avaliação **das aprendizagens**.

• Realiza-se no final de uma sequência de aprendizagem (é pontual), geralmente no fim de uma unidade de ensino, módulo, curso, ciclo (interna/externa) e incide, frequentemente, sobre um trabalho, um teste, uma prova.

• Proporciona evidências do desempenho dos alunos com a finalidade de produzir um juízo, ou seja, recolhe informação para classificar.

• Avalia as aprendizagens enquanto produto.

• Determina o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos; é usada para informar os outros acerca do aluno.

• Objetivo social de pôr à prova para verificar.

• Classifica para certificar; tem caráter seletivo.

Classificar

• Significa atribuir uma classificação, seja ela uma menção, uma nota, um nível.

• Exprime um juízo de valor.

• É diferente de avaliar, mas concretiza os juízos produzidos pelas diferentes formas de avaliação, em particular a sumativa, numa nota.

Critérios de avaliação

• Critérios são princípios utilizados para julgar, apreciar, comparar.

• Capturam a essência do que é importante, central.

• São afirmações que se produzem a partir de elementos curriculares indispensáveis e que identificam o que se consideram ser as características ou os atributos que o desempenho dos alunos deve ter.

• São indicações claras acerca do que é importante que todos os alunos saibam ou sejam capazes de fazer e, logo, do que é importante ser avaliado.

• Devem ser especificações muito simples e breves formuladas de modo a que seja possível descrever diferentes níveis de desempenho.

• Não são distribuições de ponderações ou de pesos por temas ou subtemas de um dado domínio ou unidade do currículo.

Níveis de desempenho

• São metas por meio das quais se especifica o que o aluno deve revelar para mostrar o que está a aprender.

• Descrevem o nível de prossecução das aprendizagens / desempenhos esperados.

• Podem descrever o desempenho do aluno no total ou em termos de um dos critérios individualmente.

Erro

• Na avaliação formativa, revela uma fase no processo de aprendizagem, identificando as dificuldades que o aluno está a ter.

• Funciona como uma oportunidade de aprendizagem, pois no âmbito da avaliação formativa, deve ser dada oportunidade ao aluno para colmatar o erro, melhorando a aprendizagem.

Feedback (de qualidade)

• É um comentário escrito ou oral, de natureza descritiva, não classificatório.

• Ajuda a tornar os objetivos da aprendizagem claros para os alunos e a (re)orientar a sua aprendizagem, melhorando-a.

• Acontece durante a aprendizagem, quando ainda há tempo para agir sobre ela.

• É um conjunto complexo de componentes (feedup, feedback e feedforward) que respondem, respetivamente, a três perguntas essenciais: "para onde vou?", "como vou?" e "como posso colmatar as lacunas?". Assim, o feedback:

- Descreve as características e os objetivos da tarefa tendo em conta as intenções da aprendizagem, utilizando exemplos do que deve ser feito e evitado;

- Faz observações sobre os processos e estratégias de aprendizagem que o aluno desenvolve e sugestões de melhoria, ensinando o aluno a autoavaliar-se e a traçar metas para si (a autorregular-se);

- Salienta, de cada vez, um aspeto da qualidade (ajudando o aluno a focar-se) e implica o aluno na autorreflexão. Deste modo, favorece a autoeficácia do aluno evidenciando relações entre a qualidade do trabalho e o esforço desenvolvido. Este passo serve também a reorganização das ações de ensino e de apoio à aprendizagem por parte do professor, a partir da recolha, organização e interpretação da informação.

Instrumentos de avaliação

• São dispositivos de recolha de informação no processo de avaliação.

• Podem assumir várias formas: trabalho de pesquisa, projeto, rubrica de avaliação, grelhas de observação, mapas mentais e conceptuais, relatório, portefólio, teste em duas fases, formulário eletrónico, Kahoot e outras formas de "gamificação", teste tradicional, etc.

• Na perspetiva da avaliação formativa, devem permitir um feedback ao aluno que não se limite a uma nota ou menção.

Rubricas de avaliação

• São ferramentas de trabalho que permitem definir e acompanhar os diferentes momentos de realização de uma tarefa.

• São uma matriz que inclui quatro itens:

- A descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação;
- Os critérios de avaliação (dimensões de qualidade da tarefa ou da aprendizagem a realizar);
- A descrição dos níveis de desempenho ou de compreensão relativos a cada critério;
- Uma escala (standard) que atribui um grau (nível, menção, ícone) a cada nível de desempenho.

• Podem ser utilizadas quer no contexto da avaliação formativa, quer no contexto da avaliação sumativa.